

EXPOSIÇÃO COLETIVA

ARTE

CIDADÃ

X

ARIEL BUSQUILA

CLÁUDIO VICTRAL

HERMANO FERRO

NAZARENO PEREIRA

ARTE CIDADÃ XII

O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a

EXPOSIÇÃO COLETIVA
**ARTE
CIDADÃ
XII**

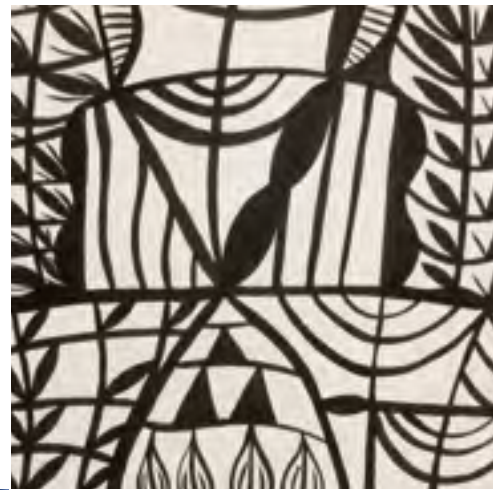
ARIEL BUSQUILA

CLÁUDIO VICTRAL

HERMANO FERRO

NAZARENO PEREIRA





EXPOSIÇÃO COLETIVA

ARTE CIDADÃ

XI

Arte Cidadã é uma mostra coletiva promovida pelo Centro Cultural Câmara dos Deputados com artistas selecionados por meio de edital. Assim como a Casa que a abriga, esta exposição visa a ser porto para a representatividade e para a pluralidade de ideias. Aqui a arte é vista como ferramenta propícia para provocar o debate, desenvolver o pensamento crítico e promover a cidadania.

Em 2018, ela chega a sua décima segunda edição, celebrando, mais uma vez, a diversidade de histórias, de técnicas e de expressões. Esta montagem é composta de quatro artistas, vindos de diferentes partes do Brasil.

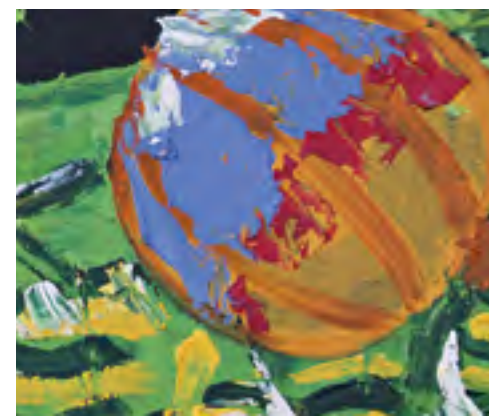
O paulistano Ariel Busquila apresenta o projeto *Gêneros Contemporâneos*, que retrata seu processo criativo e o papel da arte na construção e no desenvolvimento de sua identidade. Com o uso abundante de cores, Busquila faz releituras de gêneros artísticos conhecidos, imprimindo neles sua própria marca. A utilização da espátula, que consigna tridimensionalidade às obras, é uma das características marcantes do trabalho dele.


Já a mostra *Natureza na Janela*, do mineiro Cláudio Victral, traz ao observador janelas simbólicas propostas pelo artista. Nelas há representações de elementos da natureza, da fauna e da flora e da passagem das estações do ano. Assim, Victral convida o público a inventar sua própria moldura interpretativa, de modo a conjugar sua interpretação à dele.

Em *Encontros e Desencontros*, o alagoano Hermano Ferro utiliza tinta acrílica em diferentes suportes, como tela, papelão e papel fotográfico. Com traços agressivos, dinâmicos e coloridos, as telas de Ferro levantam reflexões sobre o que seria, dentro e fora da arte, antagônico ou convergente. Para ele, a possibilidade de experimentar a vida em todas as suas nuances está na abertura ao novo, ao incerto e ao inesperado.

Por fim, em *Retalhos da Emoção*, o multiartista goiano Nazareno Pereira foge das funcionalidades costumeiras do tecido, como cobrir, vestir ou ornar, para utilizá-lo combinado à tela, justapondo retalho de tecido e pintura. Desse modo, suas composições ricas em cores evocam memórias de seu universo pessoal e retratam cenas cotidianas segundo seu olhar imaginativo.

Com as 53 obras ora apresentadas, o Centro Cultural Câmara dos Deputados encerra as exposições de 2018 selecionadas por edital na esperança de que a arte sirva de instrumento de transformação social.





ARIEL BUSQUILA

Tropical
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2017

Zebra
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2016

O artista Ariel Busquila tem pós-graduação em Artes Visuais pela FAAP (SP), graduação em Design de Moda pelo Instituto Europeo di Design (SP) e cursa Artes na Associação Paulista de Belas-Artes desde 2015.

Participou das exposições *As outras* (FAAP, São Paulo, 2017), *Metanoia* (Airez Galeria de Artistas Independentes, Curitiba, coletiva, 2017), *Abstração sobre a água* (Shuffle Bar, individual, 2017), *Salão dos Alunos* (APBA, coletiva, 2017) e *Cross Ing*, em parceria com Nigra Shafo Art Gallery (coletiva, 2016). Também participou de mostra na Associação Cultural Santa Cecília (individual, 2015), na Associação Paulista de Belas-Artes (coletiva, 2015) e na Casa de Cultura Habonim Dror (individual, 2011).

Foi premiado no Salão de Aquarelas (2017), no Prêmio Innocência Borghese (2017), no Salão da Figura Humana (2015), no Salão Paulista (2015) e no Salão de Aquarelas (2015), todos promovidos pela APBA. Realizou também estudos na Escola de Castillo Pittamiglio, em Montevideo (Uruguai), e fez aulas de métodos em acrílico com Luiz Cavalli.

A mostra *Gêneros Contemporâneos: o percurso criativo na obra de Ariel Busquila* expõe 16 obras do artista, evidenciando como se dá seu processo de criação. Na maioria de suas produções, Ariel vale-se dos gêneros artísticos preestabelecidos e ressignifica as imagens, por meio de suas pinceladas únicas e efeitos com espátula, garantindo tridimensionalidade à obra.

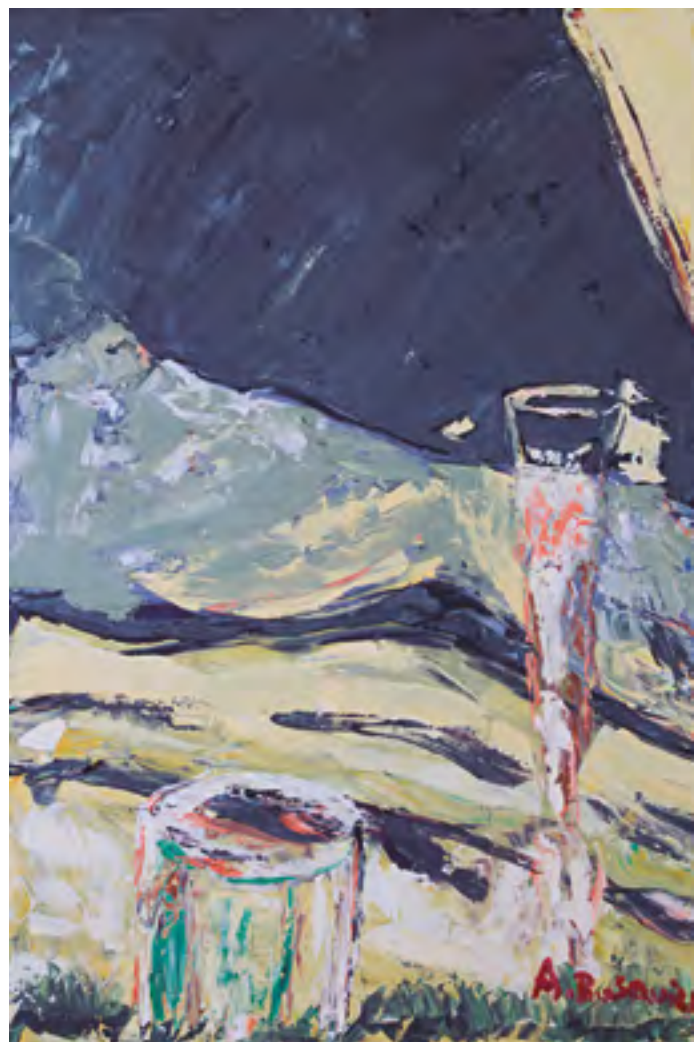
O uso abundante das cores é uma marca do artista. Na pintura em acrílico sobre tela, Ariel trabalha com poucas tintas, utilizando as cores primárias e secundárias, como o laranja, o azul-escuro e o branco.

Uma técnica recente em suas obras em acrílico é o uso da espátula para criar o tridimensional e dar outro caráter à visualidade de suas telas. Atualmente, seu trabalho se concentra em buscar formas mais realistas, não desconstruindo tanto as imagens, como já fez em trabalhos anteriores.

Sua experiência com a arte se constitui, essencialmente, em um processo de descobrimento e de desenvolvimento de identidade, cuja trajetória está marcada pela transformação e pela superação. Não se trata, porém, de um movimento de sentido único: ao mesmo tempo em que compõe esse caminho, a arte o reflete e o alimenta.

Para Busquila, a arte apresenta um sentido de movimento, um processo de retorno a um legítimo "estado de vida", após momentos em que parecia esmorecer: "Vivi adversidades que, de alguma forma, foram subjugadas pela arte, e esta arte expressa justamente essa dinâmica".





Champanhe
Acrílica sobre tela
120 x 80 cm
2017



Leão azul
Acrílica sobre tela
100 x 120 cm
2016



Jacaré
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2017



Empinando pipa
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2017



Céu rosado
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2017



Leão
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2016



Abóboras
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2017

Cavalos
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2017



Elefante
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2016



Urso
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2017



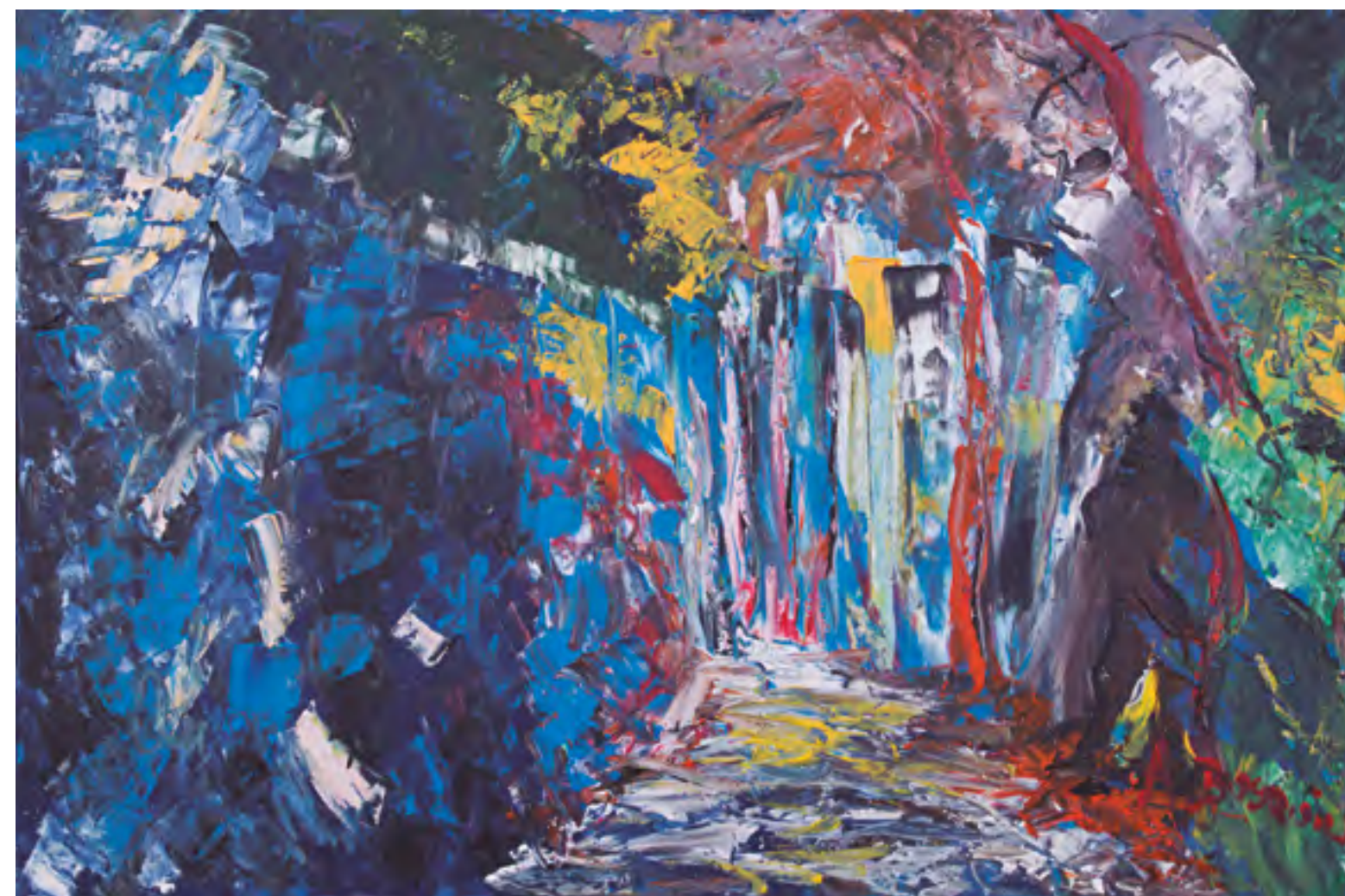
Árvore na estrada
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2017



Caravela
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2017



Veado
Acrílica sobre tela
100 x 120 cm
2016



Caminho das árvores
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2017



CLÁUDIO VICTRAL

Janela X
Nanquim e acrílica sobre papel
57 x 76,5 cm
2014

Vermelho
Acrílica sobre papel
38 x 57 cm
2014

Cláudio Victral é natural de Belo Horizonte, MG. Em sua infância, gostava de brincar com toquinhos de madeira que sobravam da construção de móveis de uma serraria próxima a sua casa. Com eles, fazia brinquedos e objetos e, ainda criança, foi premiado pela construção de um barco de madeira. Coursou Artes Plásticas na Escola Guignard da UEMG, dedicando-se, em especial, a trabalhos de xilografia e de litografia.

Posteriormente, graduou-se no curso de Direito da UFMG e, desde a década de 1990, concilia a profissão de oficial de justiça da Justiça do Trabalho com o trabalho artístico em seu atelier. Dedicar-se, principalmente, à pintura a óleo sobre tela e a desenhos com nanquim, lápis pastel, lápis de cor e lápis aquarela sobre papel, além de criar objetos com latas e madeiras.

Sua exposição *Natureza na Janela* é composta por 13 desenhos feitos com tinta nanquim, tinta acrílica e lápis aquarelado sobre papel, ao longo de 2014. A temática perpassa representações de elementos da natureza, como animais, peixes, vegetações, jardins e flores. O imaginário do artista é visto através de janelas simbólicas que se abrem para infinitos contatos com as percepções de quem as observa. Neste jogo em que as janelas oferecem liberdade imaginativa e constantes possibilidades interpretativas, quem ganha é a arte, confirmando uma não aceitação do óbvio e indo além dele.

Qual é a moldura que cada um de nós coloca em nosso próprio mundo? Aberta, ampliadora e capaz de receber sensações, emoções e reinvenções? Ou obscura, estreita e fechada em si mesma? Para entrar em contato com os aspectos mais profundos e poéticos da exposição *Natureza na Janela*, a primeira opção é aquela que mais se enquadra.

O constante movimento da natureza, que não é linear e definido, mas múltiplo e intenso, é transplantado para as 13 obras expostas. Desde cores mais vivas e fortes, que anunciam uma natureza quente e primaveril, até traços mais secos, escuros e sóbrios, que sugerem o cinza de dias frios, todas as estações que se mostram pelas janelas têm seu lugar na exposição.

Assim, Cláudio ganha autonomia para a criação de várias janelas que, por sua vez, abrem espaço para o fruir da natureza — plantas, vegetações, jardins — e também de outros misteriosos traços que oferecem um espaço livre de indeterminação e potência à imaginação do observador.



Fotografia das obras: Camilla Madsuereira Victral



Janela V
Nanquim, acrílica e lápis aquarelado sobre papel
37,5 x 55 cm
2014



Janela IX
Nanquim e acrílica sobre papel
37,5 x 55 cm
2014

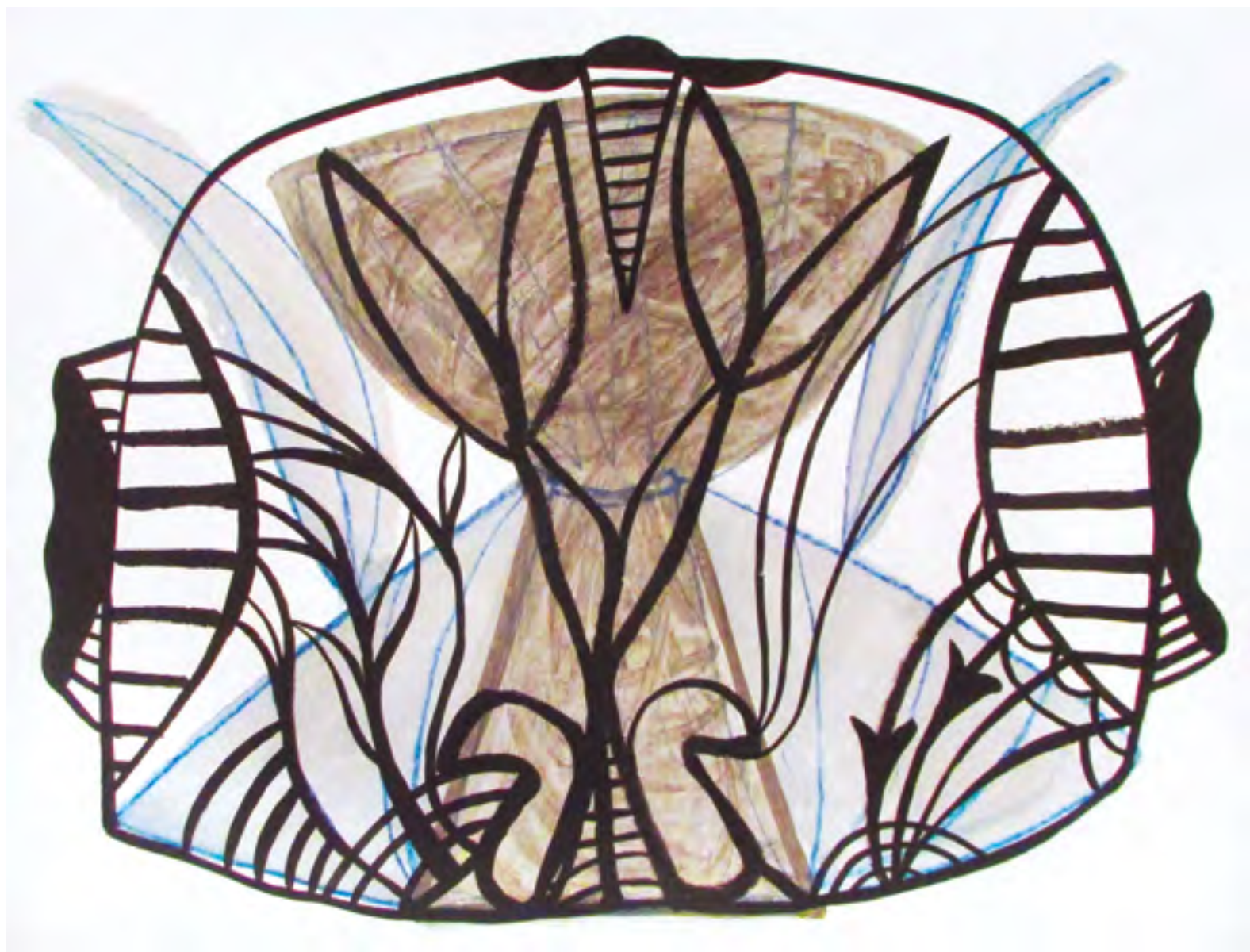
Janela VI
Nanquim e acrílica sobre papel
23 x 31 cm
2014

Janela VIII
Nanquim sobre papel
57 x 76,5 cm
2014



Janela I
Nanquim e acrílica sobre papel
57 x 76,5 cm
2014





Janela VII
Nanquim e lápis aquarelado sobre papel
32,5 x 50 cm
2014



Grafismo 2
Nanquim e acrílica sobre papel
30 x 42 cm
2014



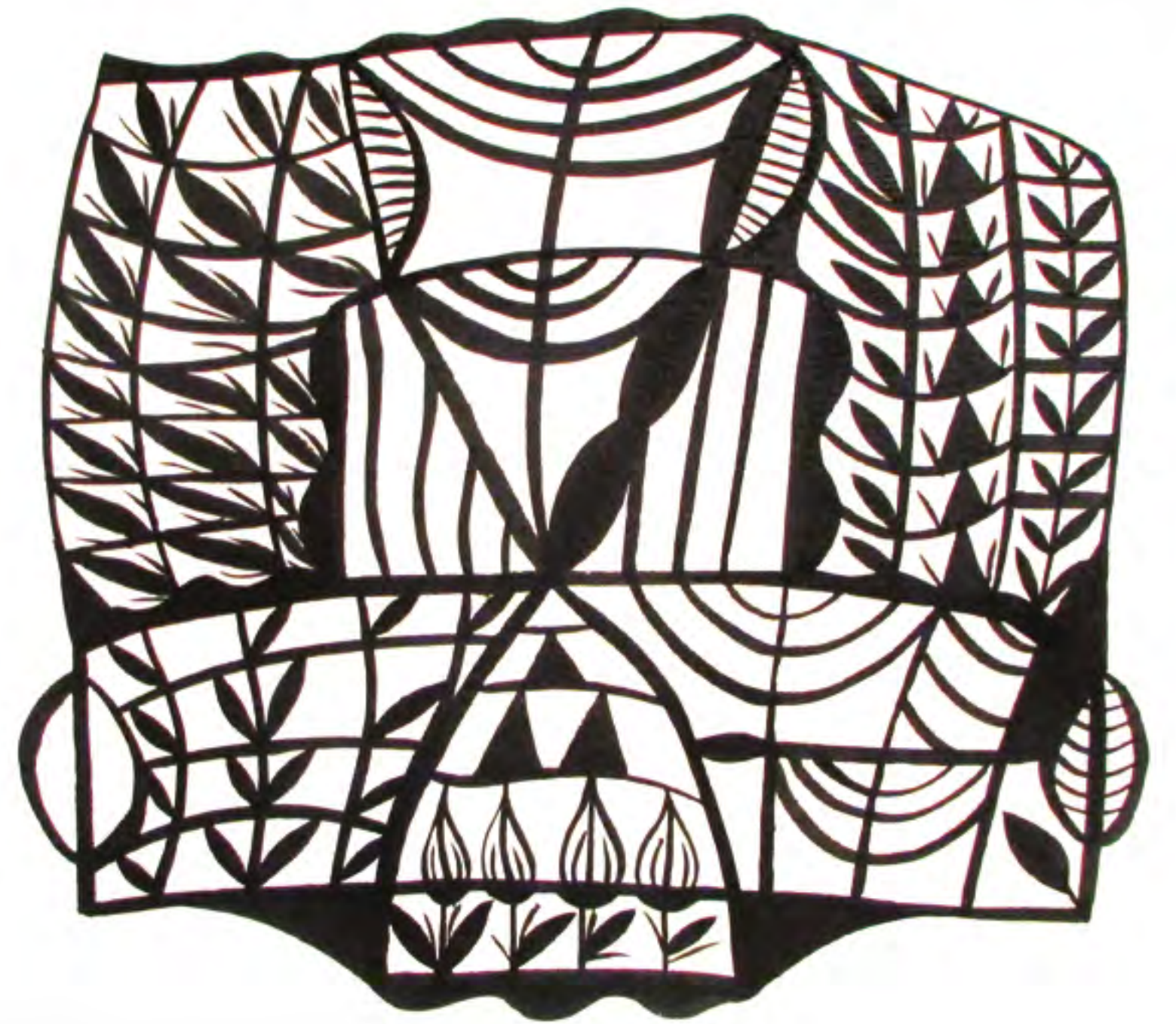
Janela III
Acrílica e lápis aquarelado sobre papel
57 x 76,5 cm
2014



Janela II
Acrílica e lápis aquarelado sobre papel
57 x 76,5 cm
2014



Janela IV
Nanquim e acrílica sobre papel
38 x 57 cm
2014



Grafismo 3
Nanquim sobre papel
30 x 42 cm
2014



HERMANO FERRO

Vestígios II
Acrílica sobre tela
70 x 60 cm
2016

Hermano Ferro, alagoano, mudou-se para Brasília em 2013. Formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em 2004 e, desde 2010, é Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil. Em sua trajetória artística, iniciada em 2005, passou a executar os seguintes tipos de trabalhos: execução de obras em *fine art*, elaboradas em programas de design gráfico de computador; e pintura com tinta acrílica em tela, papelão e papel fotográfico, com a utilização de pincéis e espátulas de diferentes tamanhos e formatos.

O artista já recebeu convites para expor em galerias de Nova York e de Londres e faz parte do projeto viBRartZ, plataforma digital que conta com a participação de artistas de vários locais do Brasil. Participa também do Projeto Verdandi, da galeria virtual VHMOR e do projeto Olhar Único, que reúne pensadores e artistas dos mais diversos segmentos. Além desses trabalhos, escreveu também um livro de estilo romance ficcional e possui outros dois em produção.

Em *Encontros e Desencontros*, ele busca expressar que a arte serve, também, para revelar nuances que podem ir além dos olhares menos atentos, trazendo à tona — além da coragem inerente a algumas pessoas — aqueles pequenos segredos, nossos ou de outrem, presentes nas entrelinhas dos traços, cores e pinceladas.

Suas obras têm por intuito sugerir que os encontros e desencontros da vida se repetem, em maior ou menor grau, também, na arte, na forma de traços agressivos, dinâmicos, de cores fortes e, à primeira vista, desconexos entre si. Para ele, todos esses elementos, aparentemente antagônicos e divergentes, uma vez mesclados, passam a se identificar de forma tão indelével que fica difícil não imaginar que já estivesse tudo interligado, desde o primeiro instante.

Nesta mostra, Hermano leva o espectador por um caminho em que a vida e a arte são palcos de surpresas, improvisos e de desvios de rota. “A arte é uma das formas mais nobres de enfrentar o mundo. Os desencontros da vida levaram a me encontrar na arte, para tão somente me desencontrar dentro dela e descobrir essas e outras verdades primorosamente escondidas nas suas infinitas entrelinhas. A arte é a compreensão de que viver de incertezas é a única certeza que nos permeia.”





Vestígios
Acrílica sobre tela
140 x 90 cm
2017



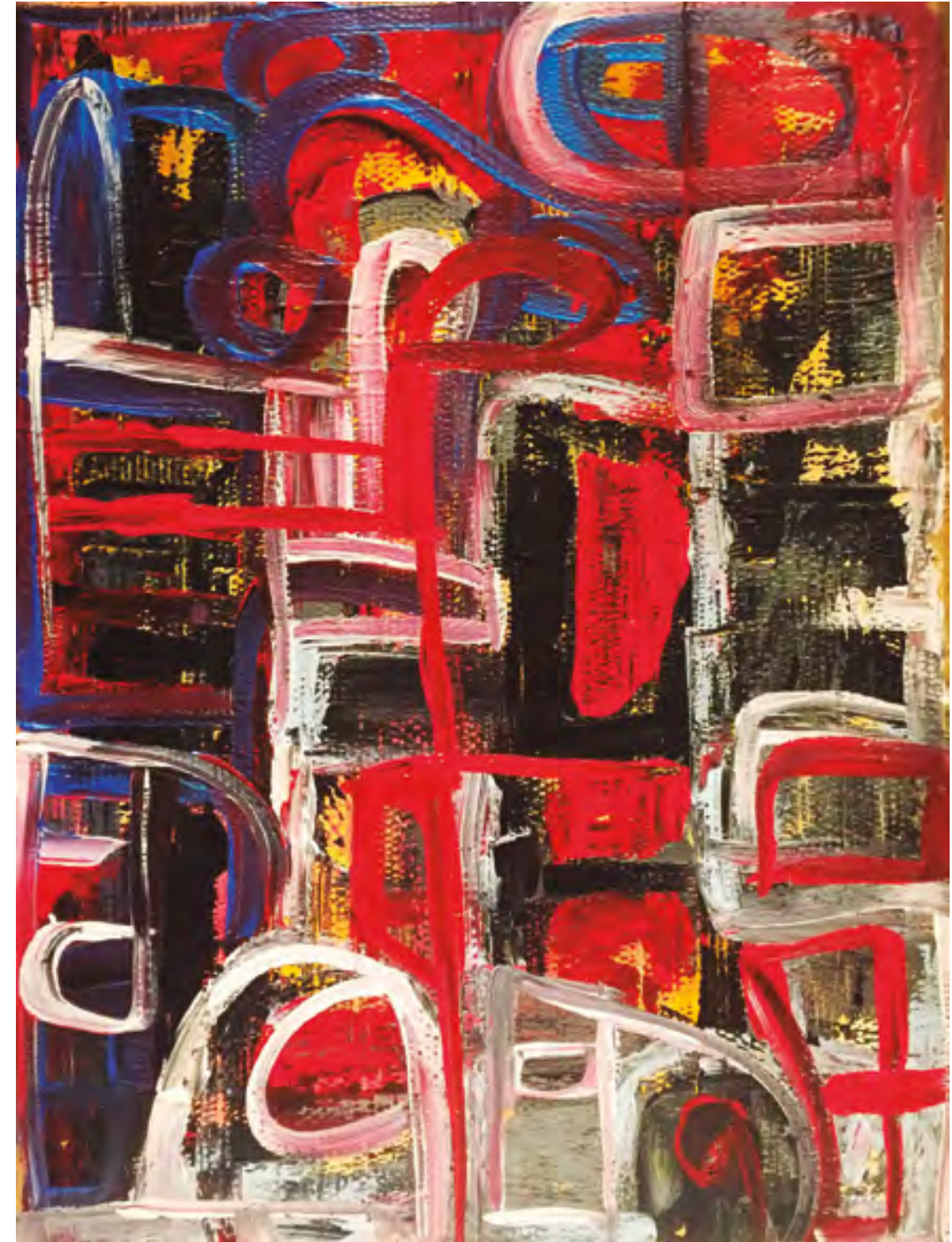
Escombros
Acrílica sobre tela
110 x 85 cm
2017



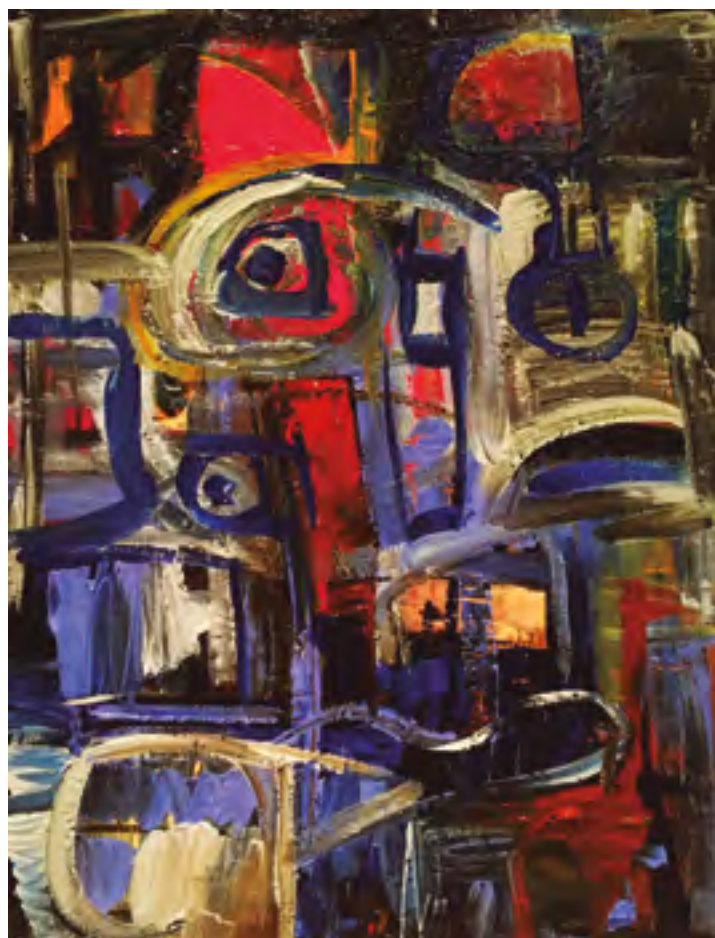
Mulher na sacada
Acrílica sobre tela
70 x 60 cm
2016



O rosto
Acrílica sobre tela e jornal
60 x 50 cm
2016



Engrenagens III
Acrílica sobre papelão
105 x 75 cm
2017



Olhares
Acrílica sobre tela
80 x 70 cm
2015



Blue
Acrílica sobre tela
100 x 80 cm
2017



Underground
Acrílica sobre tela e jornal
90 x 70 cm
2017



Engrenagens I
Acrílica sobre tela
90 x 70 cm
2017



O rei
Acrílica sobre tela
60 x 50 cm
2016



Mar bravo
Acrílica sobre tela
80 x 80 cm
2015



Encontros e desencontros
Acrílica sobre papelão
105 x 75 cm
2017



NAZARENO PEREIRA

Rede preguiçosa
Acrílica e tecido sobre tela
90 x 120 cm
2017

Folia de Reis
Acrílica e tecido sobre tela
100 x 120 cm
2017

Nazareno Pereira é natural de Anápolis, Goiás, e iniciou seus estudos em arte na década de 70, com o professor Oswaldo Verano. Graduiu-se em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás e cursa Pós-Graduação em Docência na Faculdade Católica de Anápolis. Atua como desenhista, pintor, escultor, gravador, cenarista e ilustrador. É professor da Escola de Arte Oswaldo Verano desde 1981 e, em 2002, abriu o Ateliê Oficina de Arte, onde ministra aulas de desenho e pintura.

Nazareno, que utiliza o nome artístico Napefi, continua a se aperfeiçoar e já fez estudos em desenho de observação, composição plástica, escultura, litografia e xilogravura. Com mais de 40 anos de experiência, o artista já participou de inúmeras exposições individuais e coletivas em diversos estados do país, além de já ter recebido prêmios e homenagens.

A mostra *Retalhos da Emoção* busca propor ao expectador uma leitura inteligível pessoal entre o retalho de tecido e a memória emocional. Sabe-se que, desde épocas remotas, o tecido já era utilizado para exprimir sentimentos ou padrões comportamentais. Ele poderia indicar o grau social e o grupo em que uma pessoa estava inserida, por vezes indicava o status. Em contraponto, a arte é libertadora. Assim, a proposta desta exposição é confrontar esses dois suportes, a tela e o tecido.

A utilização do tecido na arte já foi realizada por outros artistas, como o casal Jeanne-Claude e Christo, com *Vestido de Noiva*, Salvador Dalí, com *Paletó de Smoking Afrodisiaco*, Arthur Bispo do Rosário, com suas indumentárias bordadas, e Hélio Oiticica, com os *Parangolés*.

Nas presentes obras, o artista extrapola a funcionalidade prática do tecido no cotidiano, que seria a de tapar, esconder, ornar ou emoldurar aquilo que veste, e registra sua visão justapondo retalho de tecido e pintura, unindo desenho e cor, reconstruindo um universo pessoal da memória. Para ele, esse encontro tem a função de exprimir sentimentos, críticas, ideologias e histórias.



Fotografia das obras: Felipe Leite



Super-relativizando a inocência
Óleo e tecido sobre tela
70 x 50 cm
2017



Espera na janela
Óleo sobre tela
120 x 200 cm
2017



Menina, gato e sombrinha
Acrílica e tecido sobre tela
120 x 150 cm
2017

Forró
Acrílica e tecido sobre tela
140 x 90 cm
2017





Pamonha
Acrílica e tecido sobre tela
60 x 80 cm
2017



Um dia destes ainda sou notícia
Acrílica e tecido sobre tela
80 x 100 cm
2017



Mascarados
Acrílica e tecido sobre tela
60 x 120 cm
2017



Refugiados
Óleo sobre tela
100 x 110 cm
2017



Por um fio
Óleo sobre tela
100 cm de diâmetro
2017

EXPOSIÇÃO COLETIVA ARTE CIDADÃ XIII

Visitação de 21 de novembro a 19 de dezembro de 2018, segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria de Arte do 10º andar | Anexo IV | Câmara dos Deputados

Câmara dos Deputados | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE Rodrigo Maia (DEM/RJ) | 1º VICE-PRESIDENTE Fábio Ramalho (PMDB/MG) | 2º VICE-PRESIDENTE André Fufuca (PP/MA) | 1º SECRETÁRIO Giacobbo (PR/PR) | 2º SECRETÁRIA Mariana Carvalho (PSDB/RO) | 3º SECRETÁRIO JHC (PSB/AL) | 4º SECRETÁRIO André de Paula (PSD/PE) | SUPLENTE Dagoberto Nogueira (PDT/MS), César Halum (PRB/TO), Pedro Uczai (PT/SC), Carlos Manato (SD/ES) | PROCURADOR PARLAMENTAR Hildo Rocha (PMDB/MA) | CORREGEDOR PARLAMENTAR Evandro Gussi (PV/SP) | DIRETOR-GERAL Lucio Henrique Xavier Lopes | SECRETÁRIO-GERAL DA MESA Leonardo Augusto de Andrade Barbosa

COORDENAÇÃO DO PROJETO Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Márcio Marinho (PRB/BA) | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL David Miranda | DIRETORA DO CENTRO CULTURAL Isabel Flecha de Lima | NÚCLEO DE HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COORDENAÇÃO Clauder Diniz | PRODUÇÃO Lucas Ramalho | REVISÃO Maria Amélia Elói | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO André Ventorim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele | PROJETO GRÁFICO Clara Iwanow | NÚCLEO DE MUSEU COORDENAÇÃO Marcelo Sá de Sousa | MUSEÓLOGA Luciana Scanapieco | CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO Serviço de Preservação - COBEC/CEDI | MATERIAL GRÁFICO Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contatos dos artistas

■ Ariel Busquila (11) 99709-1206 arielbusquila.ap@gmail.com www.arielbusquila.com	■ Cláudio Victral (31) 98669-2475 ateliergogodaema@gmail.com	■ Hermano Ferro (61) 98338-9603 hermano1981@gmail.com be.net/hermano19839e8	■ Nazareno Pereira (62) 991745568 napefy@yahoo.com.br
--	--	--	---

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
<http://www.camara.leg.br/centrocultural>

Brasília, novembro de 2018.





Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social

